



**CÂMARA MUNICIPAL DA SERRA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
GABINETE DO VEREADOR SAULINHO DA ACADEMIA**

JUSTIFICATIVA

A introdução de espécies exóticas invasoras é reconhecida como uma das principais ameaças à biodiversidade global, sendo considerada a segunda maior causa de perda de biodiversidade no mundo. No Brasil, a *Leucaena leucocephala*, conhecida popularmente como leucena, destaca-se como uma espécie exótica originária da América Central que tem se espalhado por diversas regiões do país, incluindo o município de Serra-ES.

A leucena é reconhecida por sua capacidade de crescimento rápido e alta taxa de reprodução, características que lhe conferem um potencial invasor significativo. Sua presença em ecossistemas nativos pode levar à competição direta com espécies locais, resultando na redução da diversidade florística e na alteração da estrutura das comunidades vegetais. Estudos indicam que a leucena pode causar a diminuição da riqueza de espécies nativas em até 70% nas áreas onde se estabelece¹.

Além disso, a leucena possui propriedades alelopáticas, liberando substâncias químicas que inibem o crescimento de outras plantas ao seu redor, dificultando a regeneração natural de espécies nativas e comprometendo a integridade dos ecossistemas locais².

No município de Serra-ES, a proliferação da leucena tem sido observada em diversas áreas, incluindo zonas de preservação permanente e margens de cursos d'água, onde sua presença compromete a vegetação ciliar e, conseqüentemente, a qualidade dos recursos hídricos. A substituição da

¹ "Antes vista como 'milagrosa', planta invasora e perigosa se espalha por Fernando de Noronha." G1, 6 jan. 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/01/06/antes-vista-como-milagrosa-planta-invasora-e-perigosa-se-espalha-por-fernando-de-noronha.ghtml>. Acesso em: 25 nov. 2024.

² PINI, Marianela. *Efeitos da leguminosa invasora Leucaena leucocephala sobre plantas nativas: uma abordagem metaanalítica e experimental*. 2024. Dissertação (Mestrado em Ecologia: Ecossistemas Terrestres e Aquáticos) – Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. doi:10.11606/D.41.2024.tde-15082024-160312. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/41/41134/tde-15082024-160312/pt-br.php>. Acesso em: 25 nov. 2024.



